JORNAL DO COMMERCIO

DIARIO IMPARCIAL

ANNO VII | TYPOGRAPHIA E REDACÇÃO PRAÇA BARÃO DA LAGUNA, N. 14 — PROPRIEDADE DE MARTINHO JOSÉ CALLADO E SILVA | Sta. CATHARINA—Desterro—Terça-feira, 26 de Janeiro de 1886 | ASSIGNATURAS Trimestre (capital).....3$000 (Pelo correio) Semestre.....8$000 PAGAMENTO ADIANTADO — Numero avulso 40 rs | N. 19

Não serão restituidos os autographos, embora não publicados.

As publicações inedictoriaes, declarações, editaes, annuncios, etc., serão recebidos até as 4 horas da tarde. Noticias importantes—até as 7 horas.

O «Jornal do Commercio»

VENDE-SE

Na Praça do mercado, taboleiro de Jorge Favier.

CORREIO TERRESTRE

PARTIDAS E CHEGADAS DAS MALAS

Parte da capital:

Para Barra-Velha—nos dias 7 e 22, e chega a 15 e 30.

Para Lages—a 7, 17 e 27; chega a 6, 16 e 26.

Para Cannas-Vieiras—a 5, 13, 21 e 29; chega a 9, 14, 22 e 30.

Para Laguna—a 5, 10, 15, 20, 25 e 30; chega a 1, 6, 11, 16, 21 e 26.

Para Theresopolis e Santa Izabel—todas as terças-feiras.

OBSERVAÇÕES

O correio para Barra-Velha conduz tambem malas para S. Miguel, Camboriú, Tijucas e Itapocoroy. O de Lages—para S. José, Santa Thereza, Angelina, S. Joaquim da Costa da Serra, Coritibanos e Campos Novos. O de Cannas-Vieiras—para Santo Antonio, Lagôa, Trindade, Rio Vermelho e Ribeirão. O da Laguna—para S. José, Palhoça, Garopaba, Enseada, Merim, Imbituba, Azambuja, Tubarão, Araranguá, Jaguaruna e Imaruhy.

JORNAL DO COMMERCIO

Os srs. assignantes, que se acham em debito para com esta empreza, são convidados a mandar solvel-o; podendo, os de fóra da capital, remetter-nos pelo correio a devida importancia, descontando-nos a despeza de porte.

INTERESSES GERAES

A companhia de Mineração de carvão do Tubarão

Uma das queixas que mais frequentemente occorre á imprensa da côrte, em suas apreciações economicas, se refere ao grave perigo que ao paiz póde um dia causar a sua dependencia quasi exclusiva de um unico genero de exportação—o café; dependencia ainda mais saliente pelo facto de ir-se reduzindo cada vez mais o cultivo de outros taes como o arroz, farinha, feijão e milho, cuja abundancia as apparencias fazem suppôr mais que sufficiente para o consumo nacional, mas que o movimento commercial prova ser inferior ás suas necessidades, ao ponto de se ter dado no anno de 1884 um consumo de cerca de 250.000 saccas de arroz, para o qual contribuio a lavoura do paiz apenas com 45 a 50.000 saccas.

Nestas circumstancias, era para merecer a attenção dos poderes publicos o facto de possuir esta provincia importantes minas de carvão de pedra, cuja exploração póde ter por effeito não só tornar desnecessaria a importação deste artigo, como até collocar o paiz nas condições de poder exportal-o. Accrescendo a isto a circumstancia de ser o carvão de pedra um artigo cuja abundancia é condição indispensavel para todo e qualquer desenvolvimento industrial—no estado actual da invenção mechanica e chimica—ha sem duvida motivos sufficientes para considerar-se como um acontecimento auspicioso para esta provincia a chegada no seu porto do primeiro vapor da Companhia da mineração do Tubarão, com o fim de conduzir o primeiro carregamento de carvão de pedra; e isto tudo sem levar em conta o facto inquestionavel de ser a provincia de Santa Catharina, de todas as do imperio, aquella que mais necessidade tem de augmentar a sua insignificante exportação.

Debaixo da influencia de tão agradavel impressão foi que com grande pesar sorprehendeu-nos o boato de se haver levantado difficuldades provenientes de exigencias fiscaes por parte das autoridades provinciaes; difficuldades que, por não terem sido previstas pela companhia, levaram-a a vacillar sobre se deviam ou não proseguir nas operações já levadas quasi a seu ponto final.

Todos sabem que a E. de F. D. Thereza Christina foi construida para facilitar a exploração das minas de carvão da provincia—unica razão da sua existencia. Sabe-se tambem que o governo imperial concedeu garantia de juros sobre seu capital, garantia cuja importancia não está longe de 600 contos annuaes. Pois bem; se não erramos no calculo, uma exportação que se aproxime de 100 mil tonelladas de carvão, annualmente habilitará a mesma estrada de ferro a dispensar a referida garantia, livrando assim o thesouro nacional do onus da somma representada por aquella garantia.

Para verificar o acerto desta nossa asserção, basta mencionar que o relatorio de um dos engenheiros que veio examinar as minas de carvão de pedra do Tubarão, orçou em 1.000 tonelladas a quantidade que, por dia, póde ser extrahida de cada uma de duas das que já foram examinadas, por espaço de mais de cem annos.

Vê-se, pois, que as consequencias que á esta provincia poderiam advir do desenvolvimento destas minas de carvão são de tanta magnitude que, ao lado dellas, a vantagem que resulta para os cofres provinciaes, da cobrança de um imposto sobre o carvão, é de todo insignificantissima. Entendemos que todos es interesses devem estar empenhados em que a companhia da mineração prosiga com as experiencias que ella tem levado ao ponto em que se acham: mesmo porque, seja ou não para ella favoravel o resultado, á provincia não pódem advir senão vantagens do dispendio de capital necessario para verifical-o; e porque, parece-nos que a occasião opportuna para exigir-se o pagamento de direitos sobre o carvão exportado seria na epoca em que, alliviado o governo imperial do onus da garantia de juros á estrada D. Thereza Christina, tivesse a companhia da mineração chegado ao estado florescente de poder pagar bons dividendos aos seus accionistas.

E' de suppôr que o direito que possa hoje assistir ao governo provincial na exigencia do imposto sobre o carvão de pedra não seria prejudicial, por ter sido suspendido em quanto a companhia da mineração, a seu proprio custo e risco, se exforçasse para chegar a este estado, estabelecendo em bases solidas um ramo de negocio de importantissimas consequencias para o futuro desta provincia; mas, ainda quando semelhante benevolencia viesse a prejudicar o exercicio desse direito no futuro, seria isto um mal insignificante em comparação com aquelle de concorrer hoje para difficultar operações deste alcance.

Em todo caso, nenhum brasileiro leria, com signal de agrado, nas correspondencias londrinas do *Jornal do Commercio* da côrte, que os capitalistas, cujas operações poderiam ter tido consequencias da ordem indicada, tendo vencido o maior numero dos obstaculos naturaes no seu caminho, tiveram de recuar deante das difficuldades artificiaes levantadas pelas autoridades da provincia de Santa Catharina.

CRITO.

NOTICIARIO

No paquete *Rio Paraná* seguio hontem para a Côrte com s. ex. familia, o sr. dr. Francisco da Cruz Ferreira Junior, major de engenheiros, ex-encarregado das obras militares nesta provincia.

O sr. dr. Cruz Ferreira durante o tempo que residio entre nós, soube captar a estima e consideração dos catharinenses.

A s. s. dirigiram diversos cidadãos d'esta capital a honrosa e merecida manifestação que damos em seguida:

Illm. Sr. — Os abaixo assignados, sentindo profundamente a retirada de V. S. desta capital, vêm testemunhar-lhe a admiração que lhe tributam pela dedicação e serviços prestados por V. S. a esta provincia no curto tempo de sua estadia entre nós.

Alheio ás questões locaes, convivendo com todos sem distincção de parcialidade, dedicado inteiramente aos deveres do seu cargo, que exercia com zelo e distincção, V. S. não peupava occasião de ser util á esta capital prestando-lhe todos os serviços que lhe solicitavam não só a camara municipal como a administração provincial, sem mira em interesse algum, conquistando assim o respeito e a estima de toda a população, que neste momento por nosso intermedio manifesta a V. S. toda a sua gratidão, fazendo votos para que o governo imperial saiba sempre apreciar o grande e real merecimento de V. S., e suas elevadas qualidades.—D. G. a V. S. Illm. Sr. Dr. Francisco da Cruz Ferreira Junior, major de Engenheiros.

Galdino José de Bessa, Severo Francisco Pereira, José Aureliano Cidade, Antonio Joaquim Brinhoza Florentino, José Vieira, João do Prado Lemos, Innocencio José da Costa Campinas, Francisco dos Santos Magano, Francisco José Ramos, João Vicente Duarte

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Silva, Germano Mœllmann, Ricardo Barbosa, Firmino Duarte Silva, Pa'ticio Marques Linhares, João Candido Goulart, Henrique Monteiro de Abreu, João Bonfante Demaria, Saturnino de Souza Bittencourt, Commendador Antonio da Silva Rocha Paranhos, Estacio S. Pesoa, Estevão Pinto da Luz, Wenceslao Martins da Costa, José Antonio de Souza, Antonio Carlos Ferreira, Ildefonso Marques linhares, Francisco C. Savedra, Antonio Francisco de Faria, Pedro Torres Aschs, João Uriarte, André Wendhauzen, D. Faustino J. da Silveira, Francisco José de Souza, Fernando Wendhauzen, Manoel Joaquim d'Almeida Coelho, Raymundo Antonio de Faria, João Pereira Malheiros, Domingos Lydio do Livramento, José Lino A. Cabral, João Francisco Izetti, Manoel José Soares, Germano Wendhauzen Henrique Wendhauzen, J. 'Agostino Demaria, Caetano N. Demoro, José d'Oliveira Bastos, Francisco Vieira da Rosa, Rodolpho Souh, Germano Gœldner, Alexandre Nicoliche, Henrique da Silva Tavares, Durval M. do Livramento, Manoel d'Araujo Antunes, Manoel Joaquim da Costa Cardozo, Saturnino de Souza Medeiros, Felix Siqueira, José Cardozo Guimarães, Virgilio Josà Vilella, Joaquim de Souza Lobo, João Narcizo da Silveira, Antonio Nunes Ramos, Ernesto Bainha, Rodolpho Helm, Julio Trompowsky, Luiz A. Crespo, Elyseu Guilherme da Silva, Luiz Molteny, Francisco Firmo de Oliveira, J. Martins Jacques, J, Baptista Jacques, Ricardo Ebel, J. Francisco Regis Junior, F. Carlos Ferreira Regis, J. Caetano da S. Pinheiro, J. Antunes Sant'Anna, J. Pereira Vidal, Militão J. Vilella, Camillo J. de Abreu, Anastacio Silveira de Souza, J. Alves Bezerra, Arthur Silveira da Veiga, Francisco Grizard, João M. Haeberbeck, Guilherme Busch, Affonso de Albuquerque Mello, F. de Paula Sena Pereira da Costa, J. Joaquim da Veiga, Padre Bernardo Antonio da S. Penedo, Emilio Blum, Martinho José Callado e Silva, Pedro José Woll, Lydio M. Barboza.

Hontem embarcou para a côrte o nosso amigo e estimavel conterraneo sr. tenente Affonso Cavalcanti do Livramento, que esteve alguns dias, licenciado nesta capital.

Recebemos o n. 1 do *Mercurio*, pequeno orgam da classe caixeiral, publicação semanal, distribuido antehontem n'esta capital.

Muito fratenalmente, estendemos a mão ao novel propugnador dos interesses da classe caixeiral.

O paquete *Rio Paraná*, entrado do sul ante-hontem á noite seguio hontem á tarde para a côrte e escala.

No lugar denominado Arroio Secco, Estado Oriental, deu-se um successo bem lamentavel.

O tenente do exercito da republica, chamado Santos Marquez, matou seu sogro por lhe ter este dado algumas bofetadas em occasião que se achava ebrio.

O tenente Marquez foi recolhido á prisão.

Os habitantes de Pirot pediram ao principe Alexandre annexação do seu districto á Bulgaria.

O principe respondeu-lhes que tomava nota do seu pedido.

A nota com certeza foi referida á conferencia de Constantinopla, cujos trabalhos a nenhum resultado proficuo haviam chegado.

Segundo telegramma de Constantinopla, publicado nas folhas de Lisboa, um eunuco tentou assassinar, no dia 4, o sultão; accudio, porém, a tempo um ajudante de campo, que matou o assassino.

Os unicos jornaes francezes que têm permissão para entrar na Alsacia e Lorena são o *Temps*, o *Figaro*, o *Gil-Blas* e o *Petit Journal*; todos os outros estão interdictos.

Na Prussia publicam-se 1,635 jornaes, os quaes têm proximamente 5,000,000 de assignantes.

Bade, Baviera e Wurtemberg contam 552, com um milhão e meio de leitores.

Grande roubo

Na noite de 7 de Dezembro proximo findo, foi commettido em Vienna por meio de arrombamento, um audacioso roubo no armazem do sr. H. A. Granichstaedten, joalheiro da côrte imperial d'Austria.

O valor dos objectos roubados sóbe a 250 mil florins, ou 300 contos da nossa moeda.

O sr. Granichstaedten promette recompensar com 5 % do valor dos objectos a quem fornecer ás autoridades informações das quaes resultem a prisão dos ladrões, que suppõe serem inglezes, e a apprehensão dos objectos roubados ou de parte d'elles.

O consulado geral d'Austria Hungria na côrte recebeu da policia central de Vienna uma lista completa e detalhada dos objectos roubados e d'ella enviou uma copia ao sr. chefe de policia.

A baleia e os baleeiros

A grande baleia polar, que de anno para anno se ia tornando mais rara, desappareceu este anno quasi por completo.

Os baleeiros que foram no principio do verão ao mar de Spitzberg, á bahia de Baffin e ao estreito de Davis, voltaram com carregamentos diminutos. Foi vista uma ou outra baleia, mas muito raramente; a maior parte dos barcos foi obrigada a dar caça á baleia branca, para não regressar sem carga alguma. A baleia branca, que no tempo dos antigos os baleeiros escossezes, escandinavos e russos abandonaram aos esquimós e aos laponiós como cetaceo que não valia o trabalho d'um harpão!

Os baleeiros norueguezes, que são menos orgulhosos que os escossezes, ha dois ou tres annos que se dedicam á caça da beleia branca e até abondonaram a lancha, o harpão e os restantes tradicionaes apparelhos da pesca da baleia.

Vadso é o centro d'esta nova industria. Os baleeiros saem para o mar n'um vapor expressamente construido para a caça do cetaceo; quando divisam um qualquer approximam-se o sufficiente para lhe disparar uma bala explosiva ou uma granada, e acabam com o animal em poucos momentos. Da baleia branca que ha pouco para nada servia, comparada com a verdadeira baleia polar, hoje todos se aproveitam. Rebocam a baleia até á praia e alli os detroços do animal são preparados para a applicação tradicional no commercio; os ossos são convertidos em adubo e até as entranhas teem esse destino. Por ultimo, até a carne é utilisada. A carne serve para nos mistificar a nós catholicos.

Com effeito a baleia é um mamifero de sangue quente que por acaso vive na agua, mas que nada tem de peixe e é essa a razão porque á baleia se póde chamar peixe amphibio.

Mas os canones da egreja foram feitos antes da anatomia ser uma sciencia; e resulta d'esse facto que embora a beleira seja um mamifero, pode ser comida como peixe, nos dias de jejum.

Os norueguezes aproveitam este engano para fortalecer com carne de baleia, nos dias de jejum, o estomago dos catholicos. Em Vadso ha já uma grande fabrica de conserva de carne de baleia em latas. A côr d'este novo petisco é alguma cousa escura; o gosto um tanto enjoativo; e a carne fica sempre gordurenta de mais. Mas a gente que não póde comer salmão, rodovalho e outros peixes saborosos e nutrientes prefere a carne de baleia ao bacalhau e as caldeiras.

N'um seculo em que a curiosidade culinaria impulsiona as experiencias, até parece incrivel que estejam tão abandonados os mamiferos do mar.

O nawhal (narval) é muito apetitoso, segundo referem os viajantes. O maniti é admiravel, mas é preciso sabel-o temperar e cosinhar.

A rythina do estreito de Behring é um petisco tão especial, que quasi está esgotada a raça d'esse animal. Entre os «hors-d'oeuvre» mais afamados da Groenlandia figura o «mattak», ou pelle do narval e da baleia branca,

---

FOLHETIM

(70)

O PRINCIPE DE MORIA

POR

ADOLPHO D'ENNERY

TERCEIRA PARTE

XVIII

—Nada receie, sr. coronel, por essa nobre creatura em quem acaba de fallar. Ella sabe que eu me afasto para não lançar uma sombra na sua vida. Não falle, pois, nem em logrimas nem em saudades. Desapparecendo eu, é, pelo contrario, a calma que voltará a essa alma tão pura, e nada a impedirá de consagrar-se a Deus.

—Diga que nada mais ha de oppôr-se a que ella seja a esposa do filho do meu velho amigo Lecuyer.

Heitor empallideceu horrivelmente, e o doutor, tomando vivamente a palavra:

—Eu já te disse Bordier, que esse casamento é impossivel. Amanhã, meu filho voltará para Pariz... é essa a minha vontade.

—Pois bem, sr. Jacques, está ouvindo: póde affirmar que não foi a causa de abortarem os projectos que eu formei?

—E, quando assim fosse, respondeu, bruscamente Heitor em voz surda de colera, quando eu tivesse involuntariamente, perturbado os seus projectos, desvanecido as suas esperanças, de quem é a culpa? Fui eu quem quiz ficar? Fui eu quem pedio um lugar á sua meza, um abrigo sob o seu tecto? Eu trajava esta roupa miseravel, que vesti de novo agora; tinha na mão este bastão, ia partir. Os senhores estavão aqui, os dous, nesta mesma sala, e fizerão-me voltar quando eu quiz sahir. Por que então censurar-me? E nesta desgraça o que mais posso fazer do que faço? Vou-me embora, parto com o meu bastão de viagem e com o meu fardo de mascate. Não me tornarão a vêr.... não ouvirão mais fallar em mim... parto sem voltar a cabeça, desappareço... morro! E isso não basta, patrão? a sua colera será maior do que o meu sacrificio?

—Ah! ah! afinal o teu orgulho confessa; partes, mas soffres; partes, mas o teu coração despedaça-se! Pois bem, essa será a minha vingança. Vai-te, pois! mas... mas falla, afinal, e sabe ao menos fallar a verdade, perante o teu juiz.

—Eu já disse o que tinha a dizer, patrão, só nos resta despedir-nos um do outro. Eis ahi Pedro que chega; o pobre rapaz, que sente um pouco a minha partida, quer acompanhar-me até a proxima cidade. E' preciso apressarmo-nos, só temos algumas horas de dia.

Com effeito, Pedro alli estava, tinha os olhos vermelhos, o ar triste e os sobrecilios franzidos.

—Vamos, sr. Jacques, disse elle, já que querem que o senhor saia desta casa, quanto mais depressa melhor. O fardo ahi está... em um momento eu o ponho nos hombros... Depois, meia volta a direita, a caminho.

—Tu, rugio o coronel, que passeiava na sala a passos largos, eu prendo-te por oito dias, para te ensinar a não te metteres em negocios alheios.

—Por oito dias ou por quinze, é a mesma cousa, sr. coronel... nada me ha de impedir que acompanhe o meu amigo Jacques até Pont Audemer.

—Vamos, patrão, disse Heitor, avançando um passo para o coronel, não guarde má lembrança de mim, e, antes que eu passe para sempre o limiar da sua porta abençoada, faça-me a graça de apertar-me a mão.

E elle estendeu-lh'a com um gesto cheio de nobreza e de franqueza.

O coronel tomou essa mão, e, conservando-a em um aperto energico, fitou-o longo tempo, como se quizesse lêr até os recantos mais profundos do seu coração.

—Então, estás resolvido, vais-te?

—Sim, patrão.

—E... nunca mais te veremos?

—Nunca.

—A tua voz tremeu ao dizer essa palavra.

—Talvez, porém a minha vontade não hesita.

—E's muito forte então?

—Não, patrão, é, pelo contrario, porque sou muito fraco, que eu parto.

—Mas, nós temos contas a ajustar.

—Perdão, patrão, eu ajustei as minhas hontem á noite. Hoje não ha nenhuma nova.

—Mas é que eu devo-te dinheiro.

—Oh! é tão pouca cousa; e se o senhor quer absolutamente pagar, póde dar a este bom Pedro...

—A mim? disse Pedro, eu não quero nada.

—Sim, meu amigo, has de aceitar esse testemunho de reconhecimento como uma lembrança... Além disso, é tão pouca cousa, realmente, que...

—Então sabes quanto eu tenho a dar-te, imbecil? exclamou o coronel, encarando Heitor de um modo singular.

—Se eu sei contar...

—Não contes, é inutil!

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

fervida, até se mudar em gelatina: na Europa devia ter uma extracçãoespantosa.

Até o elephante marinho tem uma carne porosa, mas com agradavel paladar—embora a opinião d'um explorador artico, meio morto de fome, não possa constituir lei em assumptos culinarios.

Em todo o caso dentro em pouco, diz um correspondente cuja prosa estamos aproveitando, é provavel que dentro em pouco se encontrem nas salchicharias latas de baleia misturadas com as de salmão e lagosta de conserva. Depois virá a carne de bufalo nas mesmas condições. E agora que os italianos já comem nos dias de jejum baleia branca do Varanjer Fjord, não faltará um especulador de inciativa, que procure introduzir o uso da gelatina de mão d'elefante ou do assado de cauda de castor.

A meza dos imperadores romanos mais faustosos ficará então sendo uma miseria em petiscos raros, comparada com a de qualquer dos nossos contemporaneos endinheirados.

(*Extr.*)

RIO DA PRATA

REPUBLICA ORIENTAL

Diz a *Patria*, de Montevidéo:

«Domingo, pela tarde, quando se dirigia n'um trem, para a União, afim de presenciar a corrida de touros, o joven Eduardo Fernandez, filho do conhecido fornecedor d'esta praça, sr. Claudio Fernandez, aconteceu voar-lhe o chapéo quando o trem ia n'uma carreira bastante vertiginosa.

Querendo agarral-o, sem fazer parar o trem, perdeu o equilibrio e cahindo, o pesado vehiculo passou-lhe por cima da cabeça, esmigalhando-lhe completamente o craneo.

Quando correram em seu auxilio só acharam um cadaver.

Pessoas conhecidas fizeram transportar immediatamente o corpo do infeliz joven para a casa da sua familia, onde deu-se uma scena de dôr, como era natural, impossivel de descrever-se.

Tanto o cocheiro como o guarda do trem, que é o da União, foram presos afim da autoridade averiguar bem o successo, apezar de já estar convencida, pelo testemunho das numerosas pessoas que presenciaram a triste e lamentavel desgraça, que aquelles empregados não têm a menor culpa na morte do joven Fernandez.

Lamentando sinceramente este successo que repentinamente enlutou o lar da familia Fernandez que momentos antes estaria talvez muito alegre, enviamos-lhe os nossos pezames pela justa dôr que a atormenta nestes momentos.

Que descance em paz aquelle que contava apenas 21 annos de idade e que foi victima da sua propria imprudencia.»

—Pela Inspecção Geral de Armas, foi expedida em data de 19 uma disposição pela qual avisa aquella repartição que se apresentem alli, no prazo de 8 dias, os seguintes chefes do exercito que se acham ausentes, sob pena de serem riscados da lista militar:

General Lourenço Batlle, coronel Feliciano Vieira; tenentes-coroneis Octavio Ramirez, Geronimo Amilivia, Carlos Larravide e Fernando Arbelo; majores Joaquim Royer, Alfredo Trianon, Felix Lacuesta, Pedro Rivero, Vicente J. Pajares, Justo Gaudencio e mais 16 officiaes de diversas graduações inferiores ás já mencionadas.

—No paquete italiano *Sirio* e por intermedio do Banco Commercial remetteu ao Comité de Soccorros para as victimas do cholera e cyclones em Palermo, na Italia, o banqueiro Carlos Wedekin uma letra no valor de 1,331,30 lyras italianas destinadas ao soccorro das victimas.

—Continúa sendo muito vigiada toda a costa do Uruguay, assim como os arredores de Montevidéo.

—Acha-se preso no quartel do 5° de caçadores o major Ciriaco Vignole, que veio custodiado da Florida pelo commissario Calleros e um soldado armado de remington.

—Diz *La Tribuna Popular* que na noite de 17 andaram *levas* pelo boulevard Santa Thereza e pelos lupanares da alfandega, recrutando alguns voluntarios para engrossar as filas do esquadrão de cavallaria que está organisando em Canelones o coronel Meliton Munoz.

Accrescentou que os recrutados alcançam já a 35, os quaes marcharam para Guadalupe na mesma noite em que foram agarrados.

—Nas immediações do Mercado do porto hove uma tremenda luta á faca entre os individuos Thomaz Pache e Luiz Cebes.

Pache deu uma profunda facada no ventre de Cebes que lhe fez sahir os intestinos.

O ferido foi para o Hospital e o malfeitor preso pela policia, depois de se haver escapado.

—No departamento da Colonia calcula-se que as chuvas que cahiram n'estes ultimos dias, causaram o prejuizo de 25 °/₀ na colheita de trigo.

—Constava a um jornal da tarde que o governo principiara a pagar soldo ao exercito.

Thesouro Provincial

3ª SECÇÃO

Rendimento de 1 a 25 de Janeiro:

Geral	11:572$487
Especial	899$316
	12:471$803

SCIENCIAS, LETTRAS E ARTES

Congresso dos naturalistas e medicos Allemães em Rasburgo

SESSÃO EM 22 DE SETEMBRO DE 1885

Acclimação

(*Continuação*)

Entretanto soou a hora em que a pathologia, de mero estudo das causas accidentaes que vêm modificar o estado normal do homem, elevou-se á ordem de sciencia cujos phenomenos são regulados por leis que lhes são peculiares. Si nos applicarmos a distinguir o dominio desta pathologia systematizada do da physiologia, estacaremos perante difficuldades enredadas de delimitação; ainda mais, não hesito proclamar: taes linhas não existem entre a pathologia, e a physiologia, do mesmo modo que não existem a pathologia e a zoologia ou a botanica; tanto uma como outra destas duas sciencias possue sua pathologia, assim como sua physiologia.

E' sempre com reconhecimento que penso nos esforços reiterados que os botanicos modernos, de accôrdo com certo numero de zoologos *inferiores*, dedicam á pathologia; e espero firmemente as novas e fecundas vias que a exploração da natureza deverá forçosamente abrir á pathologia dos animaes inferiores. Assim é que, ainda ha pouco, dirigi-me aos jovens investigadores convidando-os a aproveitar-se da messe abundante que o mar offerece-lhes em animalculos que pódem ser comprehendidos no campo do microscopio e a submetter desta arte á observação os phenomenos morbidos que se produzissem nestes sêres.

A sensibilidade da mais delicada mulher de certo nada soffreria com esse novo genero de vivisecção, por meio do qual não se perde uma gotta se quer de sangue, e si,— o que aliás não é impossivel,—ella não escrupulisasse em tomar parte na operação, comprehenderia talvez a vantagem que ha em fazer do ser vivo ponto de partida da observação scientifica.

Si insisto talvez demais neste ponto é por que não quiz deixar escapar ensejo tão asado de chamar a benevola attenção dos meus collegas das outras secções para a impossibilidade de prescindir-mos totalmente da pathologia.

Como consequencia da grave conclusão que formulou, a saber que, depois que o mundo sahiu do cháos, qualquer transmissão de propriedades adquiridas seria impossivel, o Sr. Weissmann accrescentou que semelhante transmissão podia revestir o quer que seja de realidade em certas molestias produzidas artificialmente. Eu, porém, não comprehendo bem o que o Sr. Weissman chama *molestias produzidas artificialmente*. Si elle dissesse simplesmente que ha molestias nas quaes o phenomeno da transmissão parece reproduzir-se, estaria neste ponto de accôrdo com a pathologia antiga e moderna: a existencia de particularidades adquiridas, de naturezas morbidas, como ordinariamente se diz, as quaes pódem transmittir-se aos descendentes, é cousa que não padece duvida.

Assim que, tres semanas antes de deixar meu posto medico, fui procurado por uma mãi de familia que se queixava de um defeito congenital, que interessava o radius e o pollegar dos dous lados; faltava-lhe uma porção notavel do radius, a mão estava desviada de sua posição normal e o pollegar não existia. A deformidade consistia em summa na reducção do numero dos dedos de cada mão, com flexão dos ossos do antebraço e outros defeitos internos. Ora essa mulher tinha uma filha de quatro mezes e foi por isso que procurou nossa intervenção. O menino apresentava com effeito a mesma particularidade da mãi, apenas com a differença que pollegar, do lado, reduzido ao estado e um de simples rudimento, vegetava junto ao index. Esta deformidade inquietava com razão a mãi, que desejava ablação do appendice.

(*Continúa*)

KALENDARIO

DO JARDINEIRO, HORTICULTOR E AGRICULTOR BRAZILEIRO

FEVEREIRO

Lua nova

Mergulhem, e disponhão craveiros.

Crescente

Semêem goivos, borboletas, nabos rabãos, cebolas e mostarda. Resguardem os craveiros do sol.

Cheia

Semêem rosmaninhos, e repôlhos.

Mingoante

Semêem mauritanas, cravos e espargos.

EDITAES

ALFANDEGA DO DESTERRO

Nova matricula de escravos

O Inspector da Alfandega, em obediencia ao § 2° do art. 1° da Lei n. 9517 de 14 de Novembro do corrente anno, faz publico, para conhecimento dos interessados, que desde o dia 1° de Março de 1886, á 1.° de Março ás 4 horas da tarde, de 1887, acha-se aberta a matricula para os escravos menores de 60 annos e o arrolamento para os que tiverem attingido ou excedido essa idade.

Em obediencia á Lei transcreveso e o § 7° do art. 1° da Lei n. 3270 de 28 de Setembro de 1885, que é do theor seguinte:

Serão considerados libertos os escravos que no prazo marcado não tiverem sido dados á matricula, e esta clausula será expressa e integralmente declarada nos editaes e nos annuncios pela imprensa.

Outrosim, fica á disposição dos interessados, para consulta, na sala do expediente da repartição, um exemplar da Lei e respectivo regulamento.

Alfandega do Desterro, 29 de Dezembro de 1885.—O Inspector, *Pedro Caetano Martins da Costa.*

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

ANNUNCIOS

D. MARIA C. MAGANO DA CONCEIÇÃO

O tenente Francisco de Souza Conceição, seus filhos, Manoel Ferreira dos Santos Magano, Felisbina Candida dos Santos Magano e Francisco dos Santos Magano, testemunhão eterno reconhecimento ás pessoas que se dignaram acompanhar, á sua ultima morada, os restos mortaes de sua sempre lembrada esposa, mãi, filha e irmã D. MARIA CANDIDA MAGANO DA CONCEIÇÃO.

Convidão aos parentes e pessoas de sua amizade para assistirem a missa do 7° dia, que por alma da finada, mandão celebrar na Igreja Matriz, quinta-feira, 28 do corrente, ás 8 horas da manhã; confessando-se summamente gratos.

TOSSES

Recommenda-se ao publico o xarope de ANGICO COMPOSTO, approvado pela Exma. Junta de Hygiene Publica, maravilhoso medicamento, preparado com a decantada gomma de Angico do Pará e alcatrão de Noruega. E' efficaz para todas as enfermidades do peito, agudas ou chronicas, como sejão: bronchites, catharros, defluxos, tosses ebeldes, asthma, etc., etc

Este excellente medicamento prepara-se no Rio de Janeiro, na Pharmacia Bragantina de Mendes Bragança & C.ª e acha-se á venda n'esta cidade na

PHARMACIA POPULAR

Praça Barão da Laguna — 35

Preço 2$000

COLLEGIO LAPAGESSE

PRAÇA BARÃO DA LAGUNA N. 32

As aulas deste collegio reabriram-se a 7 de Janeiro.

COLLEGIO FRANCO-BRAZILEIRO DE Meninas

14 Rua do Senado 14

As aulas d'este estabelecimento reabriram-se a 7 de Janeiro.

Recebe alumnas externas, meio-pensionistas e internas.

ALUGA-SE

a casa á rua Aurea, n. 17. Trata-se com o Major *Ramos*.

O CHAPÉO CATHARINENSE

tem sempre um grande sortimento de chapéos para cabeça e de chapéos de sol de todas as qualidades, a preços baratissimos, para homens, senhoras e crianças.

RUA JOÃO PINTO N. 3

TRASTES

Vende-se: 2 consolos, 6 cadeiras e duas ditas de braços. Informações nesta typ.

RETRATISTA

ALVES FERREIRA

De volta da côrte, acha-se de novo n'esta cidade exercendo sua profissão, e esperando como sempre a benevolencia do respeitavel publico.

Preços do costume

RUA DA TRINDADE, N. 20

TRASTES Á VENDA

1 guarda casaca de vinhatico
1 cama de ferro, ingleza, para solteiro
1 outra pequena
1 Quadro da primeira missa do Brazil com rica moldura.

Trata-se com o conego *Eloy*

VENDE-SE um pequeno negocio de seccos e molhados bastante afreguezado, n'uma das principaes ruas desta praça; para informações nesta typographia.

REMEDIO CONTRA SEZÕES

PREPARADO NA PHARMACIA DE

RAULINO HORN & OLIVEIRA

Soberano e infallivel medicamento contra toda a sorte de febres, evitando as recahidas tam frequentes nessas molestias. A efficacia constantemente reconhecida d'esse prodigioso especifico, o tem tornado muitissimo aconselhado pelos Srs. Facultativos como o unico remedio para combater todas as febres.

PHARMACIA E DROGARIA DE

RAULINO HORN & OLIVEIRA

15 RUA DO PRINCIPE 15

ELECTRICIDADE TRIUMPHANTE

A ULTIMA INVENÇÃO AMERICANA

Desde que a electricidade foi applicada para produzir luz, todos os esforços dos inventores foram encaminhados para a construcção de uma lampada que servisse ao uso domestico.

O motivo porque este problema não foi ainda resolvido, é porque nenhum dos inventores tem podido sahir da idéa da luz do gaz, agarrando-se todos ao systema de produzir a electricidade em um lugar central, ou por meio de grandes machinas, em logar de seguir a theoria de que—para que uma lampada possa dar resultado é necessario que seja portatil como uma de azeite, e conter o germen da electricidade em si mesma, por exemplo no proprio pé.

A companhia de Luz Electrica Norman chegou a encontrar por fim o verdadeiro idéal da illuminação electrica; e não ha a menor duvida que esta importante invenção trará uma perfeita revolução em todos os ramos da illuminação.

Nossa lampada electrica *não necessita machinas*, conductores, nem nenhum apparato custoso, difficil de manejar, ou desagradavel em seu uso; sómente ha que encher-la com acido, de quatro em quatro, ou de cinco em cinco dias.

SEU CUSTO SERA'O MESMO DO QUE O DO GAZ, tendo a grande vantagem de não produzir calor, fumo ou acido carbonico, que impede o ar de purifiacar-se, ficando sempre no mesmo grão de temperatura.

Ainda mais—não deixa cheiro nenhum, e não necessita de phosphoro ou fogo para accende-la, bastando para se obter luz torcer uma pequena chave, tirando assim todo o PERIGO DE FOGO, EXPLOSÃO OU SUFFOCAÇÃO, como acontece com o gaz, deixando-se a chave aberta; esta vantagem por si só é digna da maior consideração.

E' preferivel a qualquer outra classe de illuminação pelas seguintes razões:

1ª Seu uso é tão simples que qualquer creança póde lidar com a lampada.

2ª Póde-se mover de um logar para outro como as de azeite e kerosene.

3ª Não ha necessidade de torcidas e por consequencia dispensa a limpeza que requerem as de azeite ou kerozene.

4ª A luz produzida é igual e segura, não se agita com o vento, e ainda que igual em força á do gaz, póde-se regular de fórma a produzir a luz que se quizer.

5ª TODO O PERIGO DE FOGO está absolutamente excluido, pois a luz se extinguirá immediatamente desde que por qualquer incidente o vidro que cobre a luz seja quebrado.

6ª Illumina ainda com o vento mais forte sem agitar-se, de maneira que se torna preferivel para ruas, jardins, corredores, etc.

Esta lampada se faz actualmente de trez tamanhos:

A.— PEQUENA—Tamanho da lampada 14 pollegadas, peso 5 libras; para illuminar quartos, subterraneos, depositos de polvora e toda a classe de objectos explosivos; para carros, illuminação para jardins, minas e toda a classe de usos industriaes.

Preço 10$000 cada lampada, porte livre em todas as partes do mundo.

B.—MEDIANA—Serve para todos os usos domesticos, como para quartos, casas, etc. Esta lampada é magnificamente decorada e tem um globo opaco movel.

Preço de cada lampada incluindo o pé de bronze e globo, 20$000, livre de porte em todas as partes do mundo.

C.—TAMANHO DE SALÃO, ARANHA, EDIFICIOS PUBLICOS, ETC.—A lampada dá uma luz segura e brilhante, tem um globo portatil, é decorado magnificamente—Trabalho de primeira classe.

Preço 45$000, livre de porte em todas as partes do mundo.

O pé pode ser de bronze japonez, faiance ou de oxydo de prata.

Tamanhos especiaes se fazem á ordem e se dão catalogos aos que pedirem.

Cada lampada está preparada para ser uzada immediatamente, e serão enviadas em caixas de madeira, com direcções impressas para seu uso, acompanhando um pacote de ingredientes precisos para funcionar por alguns mezes, dois queimadores para as lampadas B e C e um para a lampada A.

Os ingredientes precizos podem-se obter em qualquer botica, ainda nas dos povoados os mais insignificantes.

Cada lampada é garantida por um anno; dentro d'este prazo se troca a que não funccionar bem ou se devolve o dinheiro se não preencher as condições n'ellas indicadas.

Pedidos de seis ou mais lampadas tem um desconto de 6 por cento.

Pedidos do estrangeiro não serão attendidos a não acompanharem o valor ou uma ordem de pagamento para casas de New-York ou de Philadelphia.

O melhor meio de enviar dinheiro é por letras de cambio pagaveis em New-York, as quaes se podem conseguir de qualquer banco, ou podem mandar o valor em notas, ouro cunhado ou estampilhas do correio de qualquer nação do mundo.

Todas as ordens recebidas, tanto a mais pequena como a mais importante, serão cumpridas com a maior promptidão e remettidas sem tardança.

—

Nossas Lampadas Electricas estão protegidas por lei, e as imitações serão perseguidas.

—

Agentes, vendedores por commissão e consignatarios para nossas lampadas se aceitam em qualquer parte. Nao se necessita capital nem conhecimento.

Dirijam-se a

NORMAN ELECTRIC LIGHT-COMPANY

Philadelphia—U. S. Of. America.

CONSTIPAÇÕES, TOSSES, BRONCHITES, E ROUQUIDÃO, ASTHMA e TISICA PULMONAR

CURADAS RADICALMENTE PELO

PEITORAL DE ANGICO

Cura as constipações em 24 horas ao ar livre

Não tem dieta nem resguardo. E' o unico PEITORAL receitado diariamente pelos illustres medicos d'esta cidade.

Elixir tonico estomacal de Coleina

para cura radical de todas as molestias do estomago e intestinos. Debilidade geral, fastio, dispepsia, flatulencia, vomitos, peso e affrontamento do estomago, colicas, diarrhéas agudas ou chronicas, hemorrhoides, enxaquecas e falta de regras.

No maior numero dos casos abre a vontade de comer em 3 dias.

Activa a circulação, regenera as forças e traz por conseguinte a regularidade das funcções que parecião completamente arruinadas.

LICOR DE CAROBINHA

Para dar vigor ao corpo e purificar o sangue. Não tem dieta nem resguardo.

PREPARADOS E PRESCRIPTOS PELO PHARMACEUTICO

Domingos da S. Pinto

Formado pela Academia de Medicina do Rio de Janeiro

VENDE-SE NA PHARMACIA E DROGARIA SILVA PINTO

PELOTAS **42 Rua Sete de Setembro 42** PELOTAS

AGENTE NESTA CIDADE— ANTONIO PIRES DE CARVALHO
PHARMACIA POPULAR

Praça Barão da Laguna (antigo Largo do Palacio

AVISO.—Para evitar as imitações, *O Verdadeiro Peitoral de Angico e Elixir de Coleina* de SILVA PINTO tem no rotulo de cada frasco o retrato do auctor.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina